

PROJETO DE MINISSÉRIE

UM
**LUGAR NO
MUNDO**

LUIZ KIZIMA



Projeto de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Artes e Libras, Centro de Comunicação e Expressão, e submetido ao Programa de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de bacharel em Cinema.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Markendorf

ROTEIRO E CRIAÇÃO: Luiz Kizima

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me apoiaram durante o processo de criação deste trabalho.

Em primeiro lugar, minha família que fez de tudo e mais um pouco para que eu pudesse seguir meu sonho de estudar cinema, me dando todo apoio durante esses cinco anos de curso.

Quero agradecer imensamente ao professor Marcio Markendorf, que aceitou o convite para ser meu orientador com muito entusiasmo, e viu em meu projeto um potencial que nem eu mesmo havia visto no início. Obrigado Marcio, por sua paciência e por sua colaboração neste projeto.

Agradeço a minhas amigas de trabalho que se tornaram amigas para a vida, Andresa Brati e Monica Mondo, que fizeram um trabalho maravilhoso criando o projeto gráfico deste trabalho. Vocês embelezaram meu projeto e minha vida e têm minha eterna gratidão. Agradeço também a toda equipe do LED – UFSC pelo apoio.

Agradeço as professoras Aglair Bernardo, Carla Abraão e Marta Machado por aceitarem o convite de compor a banca de avaliação deste projeto. É uma honra e um prazer ter vocês como avaliadoras.

E claro que não poderia deixar de agradecer meus amigos, que me mantiveram motivado e feliz durante todo o processo de criação deste projeto, sempre ao meu lado para me encorajar e me alegrar, especialmente Leandro que acompanhou todo o projeto, desde a primeira ideia até a apresentação.

Muito obrigado!

SUMÁRIO

O INÍCIO
DE TUDO

08

O QUE É UM
LUGAR NO MUNDO

10

OBRAS
INSPIRADORAS

12

A IMPORTÂNCIA
DOS ROAD MOVIES

16

**OS DESTINOS
DE JONAS**



18

O ROTEIRO



21

SINOPSES



47

BIBLIOGRAFIA



49



O INÍCIO DE TUDO

**QUEM
NUNCA
PENSOU**
em deixar
tudo para trás
e viajar o mundo?

Essa foi a premissa para a história do meu projeto. O que aconteceria na vida de um brasileiro que desistisse de sua vida “perfeita” para conhecer várias culturas diferentes?

Sempre fui um fã de *road movies*, mas nunca pensei que realizaria algum projeto dessa natureza. Apenas tinha o desejo que o meu último projeto na universidade fosse uma obra que tivesse um potencial comercial e ao mesmo tempo que trouxesse um questionamento com uma base teórica. Foi então que surgiu a ideia de um *road movie* de produção brasileira, porém não restrito ao Brasil, onde o protagonista circulasse por outros países, refletindo sobre sua identidade e sua cultura.

A princípio eu não sabia onde a história deste personagem chegaria, mas era algo que eu estava determinado a descobrir. Os lugares, as pessoas e as situações que aconteceriam na

jornada deste personagem eram todos uma incógnita. Tudo o que eu tinha era a premissa e um título: *Um Lugar no Mundo*.

Eu também precisava dar um nome ao protagonista. Desta vez decidi apenas pensar em um nome que combinasse com a maneira que eu imaginava o personagem. Jonas me veio à cabeça, e foi o nome que dei a este personagem desde a primeira *storyline* que escrevi e que nunca mais alterei. Algum tempo depois uma amiga mencionou a narrativa de Jonas e a baleia e de como o nome era uma boa referência. Na narrativa bíblica, Jonas foge de sua missão e acaba sendo engolido por uma baleia, onde fica por três dias e três noites, considerando-se morto e refletindo sobre sua decisão, até que o animal o vomita em uma praia.

Na obra de Joseph Campbell, *O Herói de Mil Faces*, ele cria um monomito sobre a jornada do herói, muito utilizado na construção de muitos roteiros, e até transformado em uma espécie de manual de roteiros por Christopher Vogler em seu livro *A Jornada do Escritor*. Campbell apresenta diversas fases da jornada do herói, e em seu capítulo inicial sobre a partida do herói, ele usa como exemplo a história de um trapaceiro que também é engolido por uma baleia.

“O HERÓI, EM LUGAR DE CONQUISTAR OU APLACAR A FORÇADO LIMIAR, É JOGADO NO DESCONHECIDO, DANDO A IMPRESSÃO DE QUE MORREU.”

(CAMPBELL, JOSEPH, 1949, PG. 225).

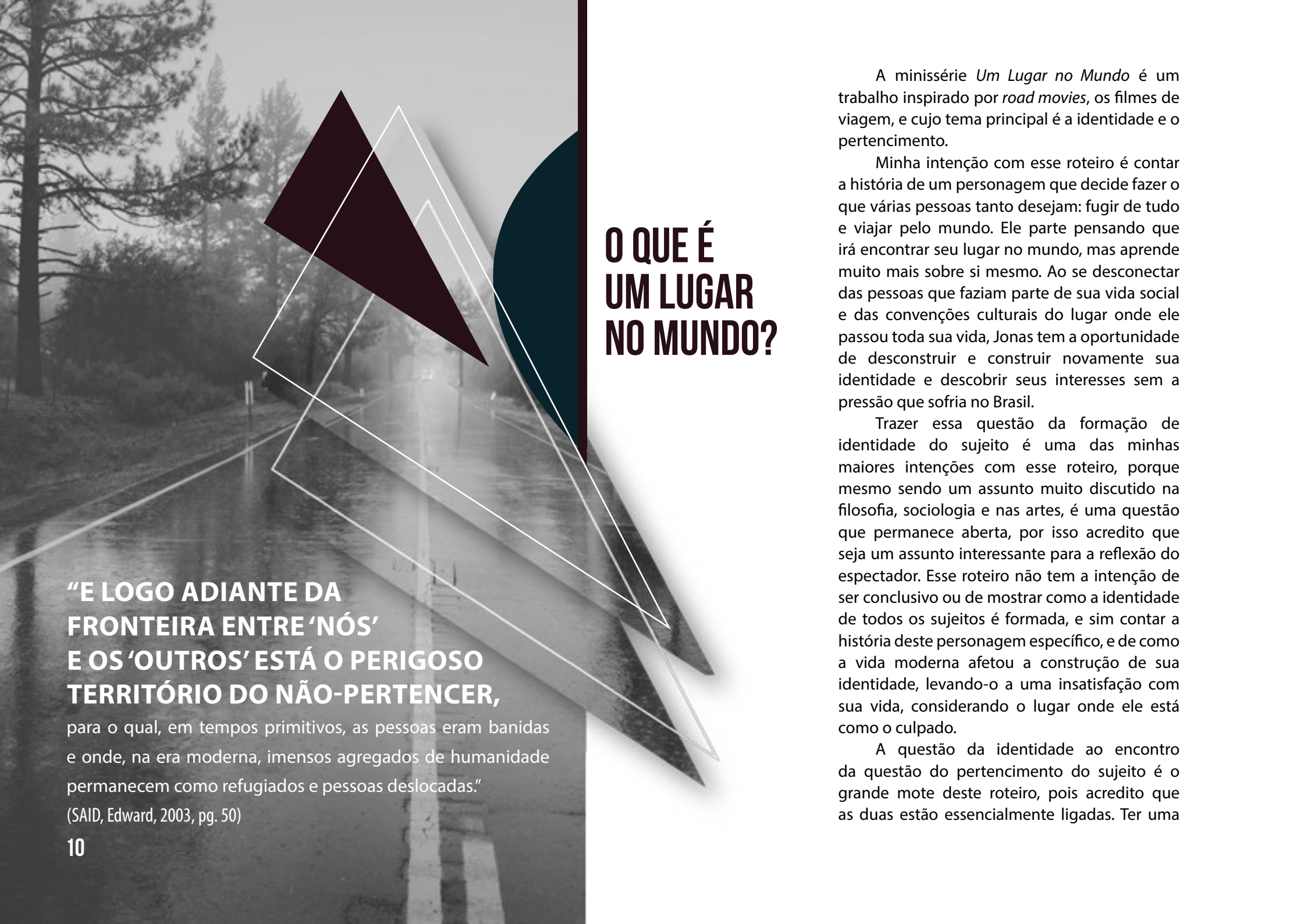
Quando Jonas parte do Brasil, deixando para trás sua mãe, sua noiva, seus amigos, é como se ele estivesse morrendo para eles e tentando iniciar uma nova vida. Porém Jonas só conseguirá se estabelecer novamente após ser engolido pelo mundo e ali refletir sobre quem ele realmente é. Adentrar o ventre da baleia é “o ato de concentração e de renovação da vida” (CAMPBELL, Joseph, 1949, pg. 230). Somente após entrar no desconhecido, ele irá refletir sobre sua existência e poderá se encontrar, se transformando em uma nova pessoa e renascendo para o mundo.

O que mais me motivou a escrever uma história sobre emigração foi o momento histórico do Brasil na época do desenvolvimento deste projeto, em 2014. Muitos elementos contribuíram para uma mudança no pensamento da sociedade brasileira. A explosão das redes sociais, o caótico cenário político, que por sua vez veio a polarizar as massas populares. Escrever uma história sobre um personagem que gostaria de fugir de tudo isso fazia sentido para mim.

O momento político do Brasil é extremamente importante para a história, especialmente para fazer um paralelo com a aventura de Jonas em Buenos Aires, onde ele começa a ser alfabetizado politicamente através da figura politizada de Ramon. Jonas inicia sua história indiferente a movimentos políticos e ao entrar em contato com a militância de Ramon, abre seus olhos para o que são esses movimentos e a intenção destes de lutar por um mundo mais justo.

Além dessas motivações exteriores, Jonas precisava também de uma motivação interior. Por isso o desenvolvi como um personagem que sente um desejo de aventura, mas que vive uma vida em que isso não lhe é permitido. Um personagem que vê suas identidades quebradas, estando em um país em que não se identifica culturalmente e politicamente, em um noivado em que não há amor, em um cenário familiar fraturado pela morte de seu pai.

Esses e outros temas que aos poucos foram inseridos dentro do universo da minissérie, como a bissexualidade de Jonas, a busca por uma carreira ideal, a busca por um amor verdadeiro, o exílio, a paternidade, tudo isso faz parte da jornada deste personagem, que sairá de sua zona de conforto com uma identidade fraturada, mas irá se perder para encontrar-se e encontrar seu lugar no mundo.



O QUE É UM LUGAR NO MUNDO?

**“E LOGO ADIANTE DA
FRONTEIRA ENTRE ‘NÓS’
E OS ‘OUTROS’ ESTÁ O PERIGOSO
TERRITÓRIO DO NÃO-PERTENCER,**

para o qual, em tempos primitivos, as pessoas eram banidas e onde, na era moderna, imensos agregados de humanidade permanecem como refugiados e pessoas deslocadas.”

(SAID, Edward, 2003, pg. 50)

A minissérie *Um Lugar no Mundo* é um trabalho inspirado por *road movies*, os filmes de viagem, e cujo tema principal é a identidade e o pertencimento.

Minha intenção com esse roteiro é contar a história de um personagem que decide fazer o que várias pessoas tanto desejam: fugir de tudo e viajar pelo mundo. Ele parte pensando que irá encontrar seu lugar no mundo, mas aprende muito mais sobre si mesmo. Ao se desconectar das pessoas que faziam parte de sua vida social e das convenções culturais do lugar onde ele passou toda sua vida, Jonas tem a oportunidade de desconstruir e construir novamente sua identidade e descobrir seus interesses sem a pressão que sofria no Brasil.

Trazer essa questão da formação de identidade do sujeito é uma das minhas maiores intenções com esse roteiro, porque mesmo sendo um assunto muito discutido na filosofia, sociologia e nas artes, é uma questão que permanece aberta, por isso acredito que seja um assunto interessante para a reflexão do espectador. Esse roteiro não tem a intenção de ser conclusivo ou de mostrar como a identidade de todos os sujeitos é formada, e sim contar a história deste personagem específico, e de como a vida moderna afetou a construção de sua identidade, levando-o a uma insatisfação com sua vida, considerando o lugar onde ele está como o culpado.

A questão da identidade ao encontro da questão do pertencimento do sujeito é o grande mote deste roteiro, pois acredito que as duas estão essencialmente ligadas. Ter uma

identificação com um lugar é o elemento principal para que o sujeito sinta que pertença a esse lugar. E é essa a procura de Jonas no roteiro, ele busca um lugar no mundo onde ele se sinta bem, porém ele não consegue identificar este lugar, pois não se sente à vontade nem com ele mesmo.

Jonas está em constante mudança do começo ao fim do roteiro. Ele começa sua jornada imaturo, ingênuo e sem conhecimento sobre si mesmo. Acostumado a pensar apenas da maneira como lhe era imposta, ao descobrir a liberdade de pensar e agir, ele inevitavelmente sofre mudanças em sua identidade.

Stuart Hall em seu livro *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* discorre sobre a identidade do sujeito e o que a globalização trouxe de diferente na formação dessa identidade. Elas se encaixam bem no estudo do personagem Jonas e suas motivações, por exemplo, quando Hall discorre sobre a possibilidade de diferentes identidades dentro de um sujeito. Jonas é um personagem que passou boa parte de sua vida tentando criar uma coerente “narrativa do eu”, algo que determinasse sua personalidade com limites perfeitamente delineados. Até o momento em que Jonas percebe que ele nunca irá se contentar com essa narrativa, admitindo-se enquanto um ser de identidades que estão em constante mudança e evolução.

“O sujeito assume diferentes identidades em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmos, ou uma confortadora narrativa do eu.”

(HALL, Stuart, 2006, PG. 13)

Em suas viagens, Jonas consegue sentir a liberdade de se identificar com coisas que ele não conseguia antes, como no segundo episódio em que ele vai trabalhar em um restaurante no Japão e descobre que cozinhar não é apenas um *hobby*, e sim uma nova oportunidade de carreira, ou no episódio em Nova Iorque, onde ele trabalha como o irmão de um garoto em Nova Iorque e descobre semelhanças entre o garoto sem uma figura paterna e ele mesmo. Ele vai descobrindo elementos de si mesmo, cobrindo lacunas, enquanto também percebe que esse é um processo que nunca está completo.

Um Lugar no Mundo também sofreu uma mudança de formato no decorrer do processo criativo. O projeto foi pensado inicialmente como um roteiro de longa-metragem. Mas a história de Jonas foi tomando forma e se tornou algo muito grandioso para um filme de duas horas.

Quando comecei a montar o roteiro percebi que essa seria uma história melhor contada em capítulos e conforme fui construindo as histórias e tentando articulá-las da melhor maneira possível, percebi que, ou o longa-metragem teria uma duração muito extensa, ou aquela não era a plataforma correta para meu trabalho. Então como a narrativa do roteiro já seria dividida em partes, considerei transformá-lo em um projeto para televisão. Não seria exatamente uma série, uma vez que não teria temporadas e uma história contínua. Cheguei ao formato de minissérie, um especial de cinco episódios, com uma duração de 40 – 45 minutos por episódio.

A partir do momento que comecei a escrever o roteiro pensando neste novo formato, meu processo criativo fluiu com mais facilidade, pois agora não estava limitado a um formato de curta duração, e cada capítulo da história de Jonas poderia se desenrolar melhor, em um ritmo menos acelerado e com um maior aprofundamento nos personagens.

Algo que sempre foi essencial foi a introdução do paralelo com o Brasil em todos os episódios, porque precisávamos saber de onde Jonas veio, qual o background do personagem para que ele fosse do jeito que era e tomasse a decisão de deixar seu país. E também precisava que o espectador se lembrasse que aquela era a história de um brasileiro explorando o mundo, é a perspectiva, o olhar do brasileiro sobre as diferentes culturas. Por isso antes de cada episódio temos uma espécie de *flashback*, onde certos pontos da vida de Jonas no Brasil são revelados como, por exemplo, sua infância, a perda de seu pai, e seus relacionamentos amorosos.



**OBRAS
INSPIRADORAS**



Definidos os temas principais, era o momento de definir um estilo para o projeto e como ele seria realizado. Me inspirei em alguns road movies para o início do processo criativo.

O primeiro deles foi *Livre* (Wild, Jean-Marc Vallée, 2014). O filme é baseado no livro de memórias de Cheryl Strayed, que decidiu fazer uma trilha de mais de mil milhas como uma forma de expurgar seus fantasmas do passado. Outro filme que inevitavelmente também se tornou uma inspiração foi *Na Natureza Selvagem* (Into the Wild, Sean Penn, 2007) que também é baseado em uma biografia. O filme conta a história de Christopher McCandless, que abandona os bens materiais e as relações humanas em uma jornada pela natureza rumo ao Alasca, mas que acaba resultando em sua morte. Nestes dois exemplos, os protagonistas buscam no exílio na natureza não só uma fuga, mas uma maneira de refletir sobre seus problemas e seu papel no mundo. Cheryl passa por privações que a fazem enfrentar seus demônios e encontrar redenção. Christopher reflete sobre o que deixou para trás e se a sociedade em que estava inserido realmente era o seu lugar. Para esses dois personagens foi necessário sair de seu lugar de conforto e enfrentar um novo ambiente para poderem se encontrar e refletir sobre a vida longe de sua antiga vida.

Em *Um Lugar no Mundo*, Jonas não buscará respostas nas provações da natureza, e sim buscaria uma outra selva, a de pedra. As provações de Jonas viriam das consequências de deixar sua vida no Brasil para trás e enfrentar culturas e sociedades diferentes, inserindo-se no estilo de vida de diversos países. Assim como Cheryl e Christopher, Jonas só consegue refletir sobre sua vida e sobre quem ele é, a partir do momento que ele sai daquele ambiente em que já está acostumado, e passa a ver tudo aquilo com distanciamento, com uma nova perspectiva.

Nos dois filmes há também o uso da narrativa não-linear. Em *Livre*, o passado de Cheryl é contado em *flashback*, às vezes com *flashes* muito rápidos de acontecimentos de sua vida. Em *Na Natureza Selvagem*, a história alterna entre a vida de Christopher na selva do Alasca e o seu percurso para chegar ali, cada capítulo mostrando um aspecto diferente da transformação do personagem, e como ele interage e transforma a vida dos

outros personagens que ele encontra pelo caminho.

Já no cinema brasileiro, a primeira obra que utilizei como inspiração foi *Latitudes* (Felipe Braga, 2014). *Latitudes* é um projeto transmídia que começou como websérie e série de TV, simultaneamente, e na sequência foi adaptado para longa-metragem. A temática de *Latitudes* difere da que eu procurava em meu projeto, porém a construção narrativa deste projeto era muito parecida com o que eu tinha em mente para *Um Lugar no Mundo*. Em *Latitudes*, os brasileiros Olívia e José estão sempre viajando a trabalho, eles se conhecem e passam uma noite juntos em Paris, e seguem se encontrando por mais sete cidades diferentes ao redor do mundo. Cada destino se desenvolve em um episódio. Era isso o que eu buscava em meu projeto. O roteiro seria dividido em capítulos, cada capítulo um país diferente, e ao assistir *Latitudes* me senti encorajado a realizar esse projeto, pois percebi que poderia resultar em uma obra consistente no mercado nacional.

Alice nas Cidades (Alice in den Städten, Win Wenders, 1974) também pode ser usado como um exemplo de contraponto para *Um Lugar no Mundo*. O personagem Phillip Winter é um jornalista que viaja pelos Estados Unidos e fotografa o que vê a todo momento. Em seguida admite que o fazia porque precisava de uma prova de que aquilo que ele viu era realidade, que suas experiências eram reais. A perda da identidade de Phillip o fazia querer documentar tudo a todo momento, para que ele provasse para ele mesmo sua existência. No caso de Jonas, ele parte em sua viagem, porém em nenhum momento ele registra algo. Ele vendeu seu celular para ajudar nas despesas da viagem e não tem uma máquina fotográfica. E isso parte da intenção do personagem de ser contra o costume dos turistas de viajar e tirar fotos a todo o momento, essa cultura de viver sua vida para mostrar para o outro. Jonas quer se livrar da opinião do outro, ele quer viver sua vida para si mesmo, ele quer tirar o máximo dos momentos, porque acredita que se perdesse tempo documentando tudo, ele não teria tempo para se encontrar.

Então em ambas as obras podemos observar que os dois protagonistas estão passando por um mesmo dilema, a perda de uma identidade, mas lidam com isso de maneiras diferentes, buscam soluções diferentes para

**WILD
INTO THE WILD
LATITUDES
ALICE IN DEN STÄDTEN
TERRA ESTRANGEIRA**

se encontrarem. Michel Onfray difere esses dois perfis de viajantes em seu livro *Teoria da Viagem*, nos dando a figura do turista e do viajante. Phillip seria o turista, aquele que compara, que olha com desprezo a cultura norte-americana, e que está ali apenas para provar para alguém que esteve ali. Jonas seria o verdadeiro viajante, que está ali não para fazer julgamentos, mas para conhecer as culturas, e com isso tentar ter uma identificação com o lugar, inserindo-se naquela sociedade mais profundamente que um turista, que fica na superfície.

Quando o projeto já estava mais maduro, na finalização do roteiro do primeiro episódio, assisti a *Terra Estrangeira* (1995), de Walter Salles e Daniela Thomas, e percebi várias semelhanças temáticas com o meu projeto. *Terra Estrangeira* é um filme sobre muitos temas e gêneros, mas ele parte do princípio da emigração do Brasil, que estava aumentando exponencialmente naquela época em que o filme foi realizado. Mais de vinte anos se passaram e os temas deste filme continuam pertinentes, muitos brasileiros continuam perdidos em um país em crise.

A decisão de Paco de abandonar um Brasil em crise para buscar uma vida melhor em Portugal; a desilusão de Alex ao perceber que aos poucos perdia sua identidade pois estava em um lugar onde não pertence, e ao perceber que pode ser que não pertença a lugar algum. Vários momentos desta obra me fizeram notar essa semelhança com meu projeto e isso me inspirou a trabalhar em partes do roteiro que deixariam mais claras a frustração de Jonas com sua situação enquanto cidadão de lugar algum.

Outra semelhança muito marcante entre *Um Lugar no Mundo* e *Terra Estrangeira* é o núcleo familiar de Jonas e de Paco e a falta de uma figura paterna, e como isso é uma importante peça para o desencadeamento de ambas as histórias. Em *Terra Estrangeira*, a figura paterna é simbolizada de diferentes formas. Ela está em Portugal, como um pai do Brasil, que também o abandonou. Está no momento da morte de Manuela que desfalece dizendo a palavra “pai”.

Quando sua mãe morre, Paco decide ir para Portugal em busca de uma vida na Europa. A falta de um cenário familiar estável faz Paco ir em busca da cidade natal de sua mãe, que até então não tinha interesse em conhecer. Mas ao perceber que nada lhe restou no Brasil, nem família, nem dinheiro, ir em direção às origens de sua mãe, às origens de si mesmo, era

a sua melhor opção.

No caso de Jonas, perder seu pai muito cedo e viver à sombra da superproteção de sua mãe fizeram com que ele vivesse sua vida em uma espécie de piloto automático, onde todas as suas decisões fossem tomadas por pura pressão exterior, da sociedade, como por exemplo cursar a faculdade de administração por pressão de sua mãe, ou pedir sua namorada em casamento porque ela não aceitaria continuar sendo apenas sua namorada.

A cena que abre a minissérie é uma sequência de sonho, onde vemos Jonas criança tentando alcançar o pai em um parque de diversões. Jonas parte para sua aventura em busca de algo que a falta do pai lhe trouxe, e por mais que ele tenha atendido esse chamado para a aventura, ele nunca consegue alcançar o que procura.

No último episódio da minissérie ficará claro os motivos pelos quais Jonas decidiu viajar e um deles é a revelação de que o diário que carrega em suas viagens era na verdade de seu pai, onde dizia os cinco lugares do mundo que gostaria de conhecer, o que explica a decisão de Jonas por aqueles destinos. Jonas tenta não só viver uma vida nova para si, mas também toma para si o sonho de seu pai, como uma maneira de tentar se aproximar dele nessa jornada.

Fora os muitos filmes utilizados como referências, há também a inserção do livro *Pé na Estrada – On the Road*, de Jack Kerouac, em diversos momentos do primeiro episódio. *On the Road* é uma das maiores obras literárias sobre viagens, mas não poderia dizer que utilizei o livro como uma referência direta para a criação de *Um Lugar no Mundo*. Mas por reconhecer sua importância dentro do universo das narrativas de viagem, decidi prestar uma espécie de homenagem à obra de Kerouac, fazendo de *On the Road* um elemento chave para o desenvolvimento da história do primeiro episódio, do prólogo à relação de amizade entre Jonas e Ramon, que se inicia ao perceberem que compartilham a mesma paixão pelo livro. Minha intenção é que em cada um dos episódios exista uma referência a uma obra literária sobre o universo do viajante, mas como os roteiros dos outros quatro episódios ainda estão em desenvolvimento, não seria capaz de informar com certeza quais seriam as obras referenciadas.



A IMPORTÂNCIA DO ROAD MOVIE

Como já mencionei anteriormente, *Um Lugar no Mundo* foi um projeto concebido a princípio como um roteiro de um *road movie*. Mesmo depois da mudança de plataforma de cinema para televisão, ainda vejo a história de Jonas como um grande filme de viagem, pois nela ainda existem muitos dos elementos que constroem esse gênero cinematográfico.

As narrativas de viagem simbolizam muito mais que o simples deslocamento de um lugar para o outro e trazem uma reflexão sobre questões interiores dos personagens que se deslocam.

“A viagem no espaço simboliza a passagem do tempo, o deslocamento físico, a mutação interior. Tudo é viagem, mas trata-se de um tudo sem identidade. A viagem transcende todas as categorias, até, e inclusivamente, a da mudança, do mesmo e do outro, já que desde a mais alta antiguidade são postas lado a lado viagens de descoberta, explorações do desconhecido, e viagens de regresso, reapropriação do familiar.

(TZVETAN, Todorov, 1991, pg. 93)

Os *road movies* surgiram como uma forma de trazer essas narrativas de viagem para a tela do cinema, ilustrando a jornada de inúmeros personagens que partem para um destino e no caminho descobrem muito mais sobre si mesmos. A viagem geralmente é relacionada a uma aventura, a uma quebra na rotina, “é uma forma de alheamento do espaço de trânsito cotidiano, uma violência contra o entorpecimento da vida comum” (MARKENDORF, Marcio, 2012, pg. 224). Nessa quebra e afastamento do cotidiano, o viajante consegue refletir sobre sua vida; pode se tornar alguém diferente, uma vez que ninguém o conhece; pode entrar em contato com outras pessoas e outras culturas, o que o enriquece de conhecimento.

Na história de Jonas, ele aceita entrar em uma aventura em busca de si mesmo. Ele se desloca para descobrir coisas novas, mas acaba descobrindo muito mais sobre si mesmo. A jornada o torna uma pessoa mais forte e mais segura por conta de suas experiências. Ao experimentar o amor, a saudade, o terror, a amizade, Jonas vai reconstruindo partes de si mesmo. Identidades que ele mesmo havia bloqueado, talvez por um medo de enfrentá-las, ou talvez porque essas identidades atrapalhassem quem a sociedade ao seu redor gostaria que ele fosse. Ao se tornar um nômade, se desvencilhar da vida em um núcleo que não se encaixava, Jonas consegue finalmente se socializar sendo apenas ele mesmo, imperfeito e em constante mudança.

“A TRAJETÓRIA É A VERDADEIRA FINALIDADE”

(MARKENDORF, Marcio, 2012, PG. 228)

Em *Um Lugar no Mundo* cada destino de Jonas é parte de sua jornada e o verdadeiro destino final não é revelado. Como na vida, o destino final não é o que realmente interessa, mas sim a jornada, o que Jonas irá aprender nesse percurso e quem ele vai se tornar.

“[...] nos *road movies*, a busca que provoca o deslocamento vincula-se a uma necessidade de liberação, seja do espaço familiar, seja do espaço do trabalho regular capaz de promover o bem-estar do indivíduo em sociedade, segundo a lógica capitalista de acúmulo de propriedades materiais. O *road movie* inscreve-se no âmbito de representação da modernidade, com suas tecnologias, porém, explicitando crises e contradições”.

(PAIVA, Samuel, 2011, pg. 6)

Ao se libertar de seus vínculos no Brasil, Jonas traz todo um questionamento sobre as relações humanas, sobre como nos tornamos escravos de nossas comodidades, que tornam a busca por novas perspectivas impossível. Em um mundo moderno e globalizado, com tantas possibilidades, por que há tantas pessoas que se dão por satisfeitas com apenas uma parte microscópica desse mundo? Esse é um dos motivos que me fazem acreditar que esse projeto seria bem-sucedido, pois acredito que o desejo de Jonas de se distanciar de tudo aquilo que o limita está presente em muitas pessoas, mas muitos não o fazem por medo. Por isso a grande popularidade e a importância dos *road movies*, que trazem personagens que saem em busca de um objetivo, seja uma aventura, seja redenção, seja uma oportunidade de uma nova vida, e que o fazem sem medo de deixar para trás tudo o que os prendem. São histórias sobre liberdade e, no fim das contas, quem não sonha em ser completamente livre?

OS DESTINOS DE JONAS



“Ver ‘o mundo inteiro como uma terra estrangeira’ possibilita a originalidade da visão. A maioria das pessoas tem consciência de uma cultura, um cenário, um país; os exilados têm consciência de pelo menos dois desses aspectos, e essa pluralidade de visão dá origem a uma consciência de dimensões simultâneas, uma consciência que para tomar emprestada uma palavra da música – é contrapontística”

(SAID, Edward, 2003, pg. 59)

Decidir os destinos de Jonas não foi uma tarefa fácil. Eu sabia que Jonas moraria em São Paulo, por ser uma grande metrópole brasileira, já excluindo um motivo para sua angústia pessoal como morar longe de um grande centro. O problema de Jonas definitivamente não é morar em um lugar onde nada acontece, e sim morar em um lugar com muitas possibilidades, mas que ele não tem desejo de explorar. Com o personagem morando em São Paulo também possibilitaria explorar algumas cenas específicas, como o momento em que ele se depara com uma grande manifestação na Avenida Paulista.

Eu precisava de lugares que fossem diferentes do Brasil, principalmente em termos de costumes e cultura. O Japão foi o primeiro lugar que passou pela minha cabeça ao pensar em uma cultura completamente oposta à do Brasil. Mas considere que seria muito estranho para Jonas, que nunca saiu do Brasil, ir em busca de um choque cultural tão grande. Então pensei em iniciar a jornada de Jonas em Buenos Aires, uma opção mais segura. Ao mesmo tempo que é na América do Sul, não causando um grande choque, Jonas teria que lidar com outro idioma e tentar a vida fora de casa pela primeira vez. As barreiras de linguagem de Jonas em Buenos Aires trariam para a história um aspecto cômico, quando ele conversa em “portunhol”, misturando as duas línguas apenas por serem parecidas.

Na sequência de Buenos Aires ele estaria mais preparado para encarar a vida no Japão, onde o problema da barreira linguística seria ainda maior. Nessa questão da língua nas cidades seguintes pensei em trazer Jonas se comunicando em inglês com os outros personagens, mas ainda assim ficando sem entender por muitos momentos o que os outros personagens falam sobre ele em suas línguas nativas. No caso do Japão, por exemplo, Jonas se comunicaria em inglês com Akemi e seu marido Kazuo, porém não com o pai de Akemi, Takashi, que apenas fala o japonês.

Desde o início do projeto, pensei neste problema da comunicação que Jonas teria indo para outros países. Não poderia fazer o que até então era feito em novelas, com personagens nativos de outros países falando português fluente. A língua deve ser uma barreira, assim como é para todos os viajantes que não são fluentes nas línguas dos países que visitam.

Portanto grande parte dos episódios teria que ser exibida com legendas, mesmo sendo algo atípico para uma série nacional.

Voltando aos lugares que Jonas visita, ele também precisava de um lugar onde entrasse em contato com uma realidade diferente da sua de homem privilegiado. Algum lugar que tivesse uma imagem negativa para quem não conhece, mas que na verdade possui belezas escondidas. Então optei pela Etiópia, que é um lugar que tem uma cultura muito interessante e belas paisagens, porém mais conhecida como um símbolo da fome e da pobreza. A intenção seria lançar um olhar diferente sobre este lugar, mais focado na cultura e nos costumes, mas ao mesmo tempo sem esconder as diversas dificuldades que lá existem. A história se passaria na região de Gambela, para abordar também a questão dos exilados do Sudão, trazida pelos personagens Nyaring e Chewe, em paralelo com o exílio voluntário de Jonas. Através da personagem Gemma, a médica inglesa em uma missão na Etiópia, Jonas conseguiria se comunicar e aprender sobre a cultura daquele país. E outra relação importante será a de Jonas e Chewe, que mesmo não se comunicando através da língua, conseguem se tornar amigos.

O interesse em trazer a bissexualidade de Jonas, fazendo-o se apaixonar por um homem, veio com o intuito de trazer visibilidade para esse tipo de personagem e representar esse grupo em uma obra audiovisual. Todo esse aspecto da sexualidade de Jonas vai ser abordado aos poucos desde o primeiro episódio, onde temos a investida de Bruno, colega de trabalho de Jonas, e a cena do tango homoerótico entre Jonas e Carlo. Contudo, apesar das insinuações em vários episódios, esse tema vai ser completamente explorado no quarto destino de Jonas, Amsterdã. Na Holanda, Jonas vai se dar liberdades que antes ele não se permitia, como o uso de drogas e a possibilidade de explorar sua sexualidade sem julgamentos, duas coisas que são tabus no Brasil, mas que na Holanda são tratadas com mais naturalidade.

“Certamente há muitos pretextos, ocasiões e justificativas, mas em realidade só pegamos a estrada movidos pelo desejo de partir em nossa própria busca com o propósito, muito hipotético, de nos reencontrarmos ou, quem sabe, de nos encontrarmos. A volta ao planeta nem sempre é o suficiente para obter esse encontro. Tampouco uma existência inteira, às vezes”.

(ONFRAY, Michel, 2009, pg. 75)

Eu já estava decidido que ao fim da história Jonas não iria ficar em nenhuma cidade. Ele continuaria em busca de um lugar, dando início a uma nova fase de sua jornada. Ao final do último episódio, descobrimos que o destino que seria “final” acabaria se tornando apenas mais uma parada. Então Nova Iorque foi a cidade que considerei adequada para encerrar a história. Aqui temos uma grande cidade cosmopolita, onde tudo pode acontecer, onde Jonas poderia se finalmente se encontrar, ou se perder de vez. Mas mesmo com as grandes possibilidades que a Grande Maçã tem a oferecer, Jonas desistiria de tudo para continuar sua jornada. Não será revelado se ele decide voltar para casa, continuar sua jornada em outro destino desconhecido, ou voltar para o destino que mais se identificou. O destino de Jonas continuará um mistério, para ele mesmo e para o espectador.



| O ROTEIRO

No roteiro que segue neste trabalho está o primeiro episódio de *Um Lugar no Mundo*.

Neste episódio, conhecemos um pouco de Jonas, mas muito dele ainda permanece um mistério. Entendemos um pouco da frustração de Jonas com sua noiva e com a superproteção de sua mãe.

NOTA:

Os diálogos dos personagens argentinos estão apresentados em português nesta versão do roteiro para melhor compreensão do mesmo, mas serão futuramente traduzidos para o espanhol.

UM LUGAR NO MUNDO

EPISÓDIO UM:

BUENOS AIRES

Escrito por

Luiz Kizima

Quinto Tratamento

TELA PRETA - FRASE EM LETRAS BRANCAS

"TODA A TERRA DOURADA ESTÁ À SUA FRENTE E TODOS OS TIPOS DE EVENTOS IMPREVISTOS ESPERAM DE TOCAIA PARA TE SURPREENDER E FAZER VOCÊ FELIZ POR ESTAR VIVO PARA VER"

- JACK KEROUAC, ON THE ROAD

EXT. PARQUE DE DIVERSÕES - NOITE

O parque de diversões está cheio de pessoas, que se movimentam e conversam alto. JONAS (10) anda apressado, tentando alcançar seu pai, EDUARDO (40). Há carrinhos de comida que soltam fumaça a impedem Jonas de encontrar seu pai. Quando a fumaça se dissipa, Eduardo não está mais ali. Jonas fica parado no meio da multidão.

INT. QUARTO DE JONAS - SÃO PAULO - NOITE

JONAS (27) abre os olhos de repente. Ele está deitado em sua cama e se levanta. Ele está vestindo pijamas. Ele olha para o rádio relógio que marca duas da manhã.

O quarto de Jonas é quase infantil, com algumas figuras de ação colecionáveis e legos montados sobre sua escrivaninha ao lado de seu laptop. Um grande mapa mundi está colado na parede, sobre a cabeceira de sua cama. Em uma estante há vários livros sobre culinária, países exóticos e do gênero aventura enfileirados sem uma ordem específica. E no criado mudo ao lado da cama, um rádio relógio e uma foto de Jonas com 8 anos de idade abraçando seu pai.

Ele caminha devagar até a porta e checa para ver se tem alguém no corredor, porém não vê ninguém. Jonas então abre seu armário e tira de dentro uma mala e uma mochila. Ele coloca a mala sobre sua cama e passa algumas peças de roupa de dentro do guarda roupa para a mala.

Ele então abre a mochila e a esvazia em cima da cama. Nela estão o passaporte de Jonas, cinco passagens de avião, um diário antigo e uma carteira. Jonas confere seu passaporte e coloca as passagens perto dele. Depois confere rapidamente a carteira e nela há várias notas de moedas de outros países. Ele coloca tudo de volta na mochila e em seguida volta a guardar tanto a mochila quanto a mala no armário.

Jonas se deita para dormir novamente.

INT. QUARTO DE JONAS - DIA

O rádio relógio toca marcando 7:30 da manhã. Jonas abre os olhos, se levanta e caminha até o banheiro.

INT. BANHEIRO DE JONAS - DIA

Jonas olha para o espelho sobre a pia por uns 10 segundos, e então lava seu rosto.

INT. QUARTO DE JONAS - DIA

Jonas veste uma camisa e uma calça social e olha para o espelho, desaprovando o que vê. Ele pega sua bolsa mensageiro que está em cima da cadeira da escrivaninha e sai do quarto.

INT. COZINHA DE JONAS - DIA

Jonas entra na cozinha e sua mãe, LÚCIA (60), está preparando um pão na chapa.

JONAS

Bom dia, mãe! Tenho que correr, tô atrasado.

LÚCIA

Mas meu filho, tô preparando o seu pão...

JONAS

Pode comer mãe, tenho que ir!

Jonas pega uma banana, joga dentro de sua bolsa e sai da cozinha.

INT. SALA DE ESTAR - CASA DE JONAS - DIA

Jonas está saindo pela porta quando escuta sua mãe gritando.

LUCIA (GRITANDO)

Leva um guarda chuva filho, porque tá vindo um aguaceiro!

Jonas ignora a mãe e sai.

INT. METRÔ DE SÃO PAULO - DIA

Jonas entra no metrô lotado e fica em pé espremido entre várias pessoas.

INT. BANCO - DIA

Jonas sai do elevador e coloca seu crachá. Ele vai até sua repartição, senta em sua cadeira e liga o computador. Jonas olha para o relógio e são 08:30 da manhã. LUCAS (27) chega algum tempo depois e vai para sua repartição, ao lado de Jonas.

LUCAS

E aí Jonas? Viu o jogasso de ontem?

JONAS

Jogasso do que?

LUCAS

De futebol, ué! Corinthians e Palmeiras, um clássico!

JONAS

Não tava nem sabendo. Li um livro e fui dormir cedo ontem. O livro também era um clássico.

LUCAS

Nossa Jonas, você pediu pra Deus pra ser chato e deu eco hein, puta que o pariu.

JONAS (RINDO)

Não te faria mal se você lesse mais. Talvez você ficasse mais atento e eu não tivesse que corrigir suas cagadas aqui.

LUCAS

Você adora corrigir minhas cagadas, para de se fazer. Que livro leu ontem?

JONAS

On the Road, do Kerouac.

LUCAS

Nossa meu, já me falaram que esse livro é mó chato. Bom, combinou com você então.

Jonas mostra o dedo do meio para Lucas e volta a trabalhar.

EXT. AVENIDA PAULISTA - DIA

Jonas e Lucas estão andando na avenida.

LUCAS

Meu, você não tem noção como aquela mina era uma delícia, você tinha que ter visto... Muito top.

JONAS

Tá, tá, Lucas, mas você não respondeu o que eu te perguntei. Onde a gente vai almoçar?

LUCAS

Ah, verdade...

Os dois se deparam com uma manifestação gigantesca no meio da avenida.

LUCAS (CONT.)

Puta que o caralho! De novo manifestação aqui? Nem vi evento no face. Se soubesse, a gente iria por outro caminho.

JONAS

Eu vi no jornal falando algo a respeito. Acho que essa é a da corrupção, ou a do transporte público, não sei mais.

LUCAS

Foda-se sobre o que que é! Vamo dar o fora daqui porque já já os PM começam a jogar bomba de gás em cima dessa galera.

Uma bomba de gás cai na frente dos dois.

LUCAS (CONT.)

Que que eu falei?

JONAS (GRITANDO)

Corre Lucas!

Os dois saem correndo da bomba, e a PM chega agredindo os manifestantes.

INT. BANCO - DIA

Jonas olha para o relógio e já são 17:30 e não há mais ninguém no banco. Ele joga a papelada sobre sua mesa no lixo, pega sua bolsa e vai em direção ao elevador.

INT. ELEVADOR DO BANCO - DIA

Jonas entra no elevador e no andar seguinte BRUNO (32) também entra.

BRUNO
Sempre o último a sair, né Jonas?

JONAS
Mas hoje você também está saindo mais tarde...

BRUNO
Esqueci meu celular aqui. E aí? Pensou naquilo que eu te disse aquele dia?

JONAS
Pensei sim.

BRUNO
E vai fazer algo a respeito?

JONAS
Já estou planejando algo sim...

BRUNO
Muito bom, quando você resolver isso me dá uma ligada.

JONAS
Estou sem celular no momento, mas pode deixar. Assim que me resolver, te aviso.

Jonas fica sem graça com a conversa, mas eles logo chegam ao térreo.

BRUNO
Até amanhã, Jonas!

JONAS
Até breve!

INT. METRÔ DE SÃO PAULO - NOITE

Jonas está em pé no metrô, que está mais lotado do que estava de manhã. Um rapaz pega a bolsa de Jonas e sai correndo assim que a porta do metrô se abre.

MULHER NO METRÔ
O rapaz pegou sua bolsa moço! Você não vai fazer nada?

JONAS
Na verdade, não.

MULHER NO METRÔ
Mas não tinha nada importante ali?

JONAS
Só coisas do trabalho. Mas não vou precisar mais disso.

A mulher estranha a atitude de Jonas.

EXT. RUA - NOITE

Jonas sai do metrô e está chovendo muito. Ele vê seu reflexo em uma poça e logo em seguida começa a correr pela rua.

INT. SALA DE ESTAR - CASA DE JONAS - NOITE

Jonas entra em sua casa completamente molhado da chuva.

LÚCIA
Eu te avisei que ia chover. Você nunca ouviu sua mãe!

Lúcia aparece na sala já segurando uma toalha. Ela entrega a toalha a Jonas.

JONAS
Eu tava com pressa mãe.

LÚCIA
Custava pegar o guarda-chuva? Agora reza pra não pegar uma pneumonia. E se seca bastante pra não molhar a casa inteira.

Jonas se seca com a toalha enquanto Lúcia se senta em sua poltrona para assistir televisão.

JONAS
O que você tá assistindo aí mãe?

LÚCIA
Jornal. Estão falando das manifestações que aconteceram hoje na Paulista.

JONAS
Eu passei na frente! Vê se eu apareço.

Lúcia se levanta da cadeira, assustada.

LÚCIA
Mas meu filho, o que você foi fazer ali? Podia ter se machucado!

JONAS
Ué mãe, trabalho ali do lado. Sai pra almoçar e tava tendo o negócio.

LÚCIA
Odeio essas manifestações... Bando de desocupados!

JONAS
Eles estavam lutando por algo do interesse deles, mãe. Você não iria fazer isso se fosse por uma causa...

LÚCIA
Jamais! Nesse país isso não leva a nada!

JONAS
Pois é, pode ser...

LÚCIA
Me prometa que você quando ver uma manifestação dessas de novo vai sair de perto o mais rápido possível.

JONAS
OK, mãe. Agora tenho que tomar um banho correndo.

LÚCIA
Vai sair?

JONAS
Vou jantar com a Gabriela. Vou pegar seu carro emprestado tá?

LÚCIA
Tudo bem filho, mas não volta tarde não, porque amanhã você trabalha.

INT. RESTAURANTE - NOITE

GABRIELA (26) e Jonas estão sentados à mesa olhando os cardápios.

GABRIELA
E aí, como foi seu dia lindo?

JONAS
Foi normal, trabalhei, quase levei uma bomba na manifestação, mas tudo bem.

Gabriela solta o cardápio sobre a mesa, preocupada.

GABRIELA
Nossa lindo, como assim? Por que você tava lá?

JONAS
Por acaso. Foi na hora do meu almoço.

GABRIELA
Esse povo desocupado fazendo manifestação... No mínimo ninguém trabalha ali né?

JONAS
Não sei se é bem assim Gabi, as pessoas estavam ali por uma razão...

GABRIELA
Sim, a razão é: eles não tem mais o que fazer. Eu tava trabalhando o dia inteiro naquele escritório, não tive nem tempo de folhear minhas revistas... Enquanto eles estavam lá, badernando. Mas enfim, trouxe minha revista aqui pra gente dar uma olhada.

Gabriela tira uma revista de noivas da bolsa e coloca sobre a mesa.

JONAS
Não sei se aqui é o lugar pra gente discutir isso, Gabi.

GABRIELA
Jonas, falta um ano pro nosso casamento!

Jonas
Exatamente, é o que eu...

GABRIELA
Tá muito perto! Todo lugar é lugar
pra gente falar sobre isso.

O garçom chega à mesa.

GARÇOM
Querem fazer o pedido?

JONAS
Sim.

GABRIELA
Ele vai querer um steak nova
iorquino bem passado e eu vou
querer o mix de folhas com
vinagrete de figo.

Jonas olha para Gabriela constrangido ao vê-la fazendo o
pedido.

GARÇOM
Só isso?

GABRIELA
Por enquanto, só. Obrigada.

O garçom sai.

GABRIELA (CONT.)
Bom, como eu ia dizendo, eu pensei
em colocar esses enfeites de mesa
assim ó...

Gabriela folheia a revista para Jonas, e ele se esforça para
fazer uma expressão animada, mas não consegue.

Mais tarde, os pratos na mesa estão vazios e Gabriela
continua falando sobre o casamento.

GABRIELA (CONT.)
Então eu acho que a gente deveria
sentar a família do seu tio um
pouco mais distante, porque a mesa
seria maior...

Jonas chama o garçom e sinaliza pedindo a conta.

GABRIELA (CONT.)
Ah, e deixa que eu pago a conta tá?
Meu lindinho já tá endividado
demais pagando o casamento inteiro!

Gabriela dá um sorriso e Jonas retribui com um sorriso
amarelo.

EXT. FRENTE DO PRÉDIO DE GABRIELA - NOITE

Jonas abre a porta do carro para Gabriela e ele desce, ainda
falando sobre o casamento.

GABRIELA
Já liguei pra banda e a data deles
tá liberada, só tenho que fazer
mais uma...

JONAS
Gabi, podemos nos despedir sem
falar sobre o casamento?

GABRIELA
Ai desculpa, claro meu lindo!
Conversamos sobre isso depois.

Jonas abraça Gabriela e lhe dá um selinho. Gabriela olha para
Jonas com carinho.

GABRIELA (CONT.)
Você não esquece de ligar nas
floriculturas amanhã?

JONAS
Ligo sim, agora preciso ir. Boa
noite.

GABRIELA
Boa noite meu noivinho!

Gabriela entra em seu prédio acenando para Jonas, e ele vai
até o carro acenando de volta e sorrindo.

INT. CARRO - NOITE

Assim que entra no carro Jonas fecha a cara e revira os
olhos.

Jonas dirige pela noite de São Paulo, olhando para a cidade e
sorrindo.

INT. QUARTO DE JONAS - NOITE

Jonas abre seu armário e pega a mala e a mochila.

Jonas escreve uma carta e a coloca em um envelope. No envelope está escrito "Mãe".

INT. SALA DE ESTAR - CASA DE JONAS - MANHÃ

Jonas anda bem devagar carregando sua mala, sua mochila e a carta em suas mãos. O relógio na parede da sala marca 5 da manhã. Ele se inclina para deixar a carta sobre o aparador perto da porta da frente, mas hesita ao ver um porta retrato com uma foto antiga sobre o aparador. Na foto está Jonas quando tinha 11 anos abraçando seu pai e sua mãe. Ele olha para trás, dá um passo de volta e para por um instante. Ele se volta em direção ao aparador, deixa a carta sobre ele, abre a porta da frente e sai da casa.

INT. AVIÃO - DIA

Jonas está lendo um livro sobre como se comunicar em espanhol enquanto o avião pousa.

AEROMOÇA (ALTO FALANTE)

Bem vindos ao Aeroparque de Buenos Aires! Hora Local 08:45 da manhã. Sua bagagem estará disponível na esteira de número 3. Agradecemos a sua preferência, tenham um bom dia. Bienvenidos...

Enquanto a aeromoça repete tudo o que disse, agora em espanhol, Jonas destrava o cinto de segurança e pega sua mochila.

** A PARTIR DESTE MOMENTO, OS DIÁLOGOS DOS PERSONAGENS ARGENTINOS SERÃO EM ESPANHOL**

EXT. ÁREA DE DESEMBARQUE DO AEROPARQUE - DIA

Jonas tenta equilibrar sua mala enquanto olha o mapa de Buenos Aires e chama um táxi. O táxi estaciona e o taxista logo sai do carro para ajudar Jonas.

JONAS
Gracias señor!

TAXISTA

Por nada!

O taxista ajuda Jonas a colocar a mala no carro e em seguida os dois entram no veículo.

INT. TÁXI - DIA

Jonas se acomoda no banco de trás do táxi, deixando sua mochila do seu lado e coloca o mapa sobre seu colo.

TAXISTA

Para onde?

JONAS

Yo quero ir no... a el...

TAXISTA

Brasileiro?

JONAS

Si.

TAXISTA

Pode falar comigo em português, alguma coisa vou entender, assim como você entende o que eu falo, certo?

JONAS

O principal, sim.

TAXISTA

O principal é o que importa. Para onde quer ir garoto?

JONAS

Pro albergue Fun Hostel.

TAXISTA

Fun Hostel... Avenida Corrientes?

JONAS

Si.

TAXISTA

Ok.

INT. RECEPÇÃO DO FUN HOSTEL - DIA

Jonas entra no albergue e o lugar é apertado e cinza. Ele chega à recepção e não tem ninguém. Ele tira a mochila das costas e a coloca no chão junto com suas malas.

JONAS

Hola!

Ninguém responde mas uma porta se abre e dali sai um senhor de 60 anos fumando um cigarro.

RECEPCIONISTA

Sim?

JONAS

Yo tener una reservita...

RECEPCIONISTA

Reservita é? Em qual nome?

JONAS

Jonas Mendes.

RECEPCIONISTA

Mendes, Jonas. Aqui está, mas seu quarto não está pronto ainda. Ele ficará disponível só daqui quatro horas.

JONAS

Tien um armário para colocar las malitas? Quiero aproveitar esse tempito para conocer a ciudad.

RECEPCIONISTA

100 pesos.

JONAS

Como?

RECEPCIONISTA

Para eu guardar sua bagagem até sua volta. 100 pesos.

JONAS

Ok, meio carito mas que puedo hacer?

Jonas pega sua carteira na mochila e dá 100 pesos para o recepcionista.

EXT. RUAS DE BUENOS AIRES - DIA

Jonas anda pelas ruas de Buenos Aires e visita lugares como o Obelisco e a Casa Rosada.

Jonas está andando, olhando para os prédios, e de repente esbarra em RAMON (20) que estava segurando vários cartazes e os derruba no chão.

JONAS

Desculpa! Desculpa!

RAMON

Não tem problema amigo, acontece! Admirando Buenos Aires... não deve ser daqui, certo?

JONAS

Certo. Soy brasileiro... lenõ?

Jonas ajuda Ramon a pegar os cartazes do chão.

RAMON

Brasileño.

JONAS

Si. Mi espanhol no es muy bueno.

RAMON

Não tem problema, amigo. Ei, pode me ajudar a levar esses cartazes? É logo ali na Universidade.

Jonas faz cara de que não entendeu direito. Ramon tenta explicar sinalizando.

RAMON (CONT.)

Ajudar. Levar. Cartazes.

JONAS

Ah, ok. Levar los cartazes para usted. Ajudo.

Jonas e Ramon vão andando pelas ruas com os cartazes na mão, conversando.

RAMON

O que te traz a Buenos Aires... Seu nome? Esqueci de perguntar.

JONAS

Me chaamo Jonas. Y tú?

RAMON
Sou Ramon. Então, o que te traz aqui Jonas?

JONAS
Estoy procurando um lugar... Um lugar onde yo seja feliz.

RAMON
Quem não está?

EXT. FRENTE DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES - DIA

Jonas e Ramon chegam à universidade onde encontram muitas pessoas reunidas com cartazes fazendo uma manifestação. CARLO (19) está junto com um grupo de estudantes e chama por Ramon.

CARLO
Ei, Ramon! Estamos aqui!

RAMON
Um momento, Carlo! Já estou indo aí. Jonas, meu amigo, obrigado por me ajudar.

JONAS
De nada, Ramon. Lo prazer fue todo meu!

RAMON
Você gostaria de participar da manifestação com a gente?

JONAS
Desculpe, no sé se deveria. Tengo que volver a lo hostel...

RAMON
Tem certeza? Iremos para um bar bem legal depois. Mais um lugar de Buenos Aires para você conhecer.

JONAS
Bar? Legal, pero yo no saberia o que hacer numa manifestação...

RAMON
Você só tem que ficar segurando um desses cartazes, é bem tranquilo...

JONAS
No tienes violêncía?

RAMON
Violêncía? Não, somos da paz. Pode ficar tranquilo.

JONAS
Entonces, tudo bem.

Ramon e Jonas vão ao encontro de Carlo e dos outros estudantes.

RAMON
Pessoal, este é o Jonas. Ele é brasileiro e me ajudou a chegar aqui com os cartazes. Pedi pra ele nos ajudar hoje e ele aceitou. Carlo, me passa o megafone por favor.

Carlo passa o megafone para Ramon e ele sobe em um banco. Jonas lê o cartaz que diz em espanhol 'Todos tem o direito de estudar!'. Ramon começa a discursar no megafone.

RAMON (CONT.)
Os estudantes da UBA não devem ser tratados dessa maneira! Queremos uma resposta da reitoria! As pessoas precisam de apoio para continuarem seus cursos! Queremos as bolsas de volta! Tragam as bolsas de volta! Tragam as bolsas de volta!

A multidão de manifestantes grita junto com Ramon enquanto Jonas segura o cartaz e parece não entender muito o que está acontecendo.

INT. CAFÉ SAN BERNARDO - NOITE

Jonas, Ramon, Carlo e mais alguns estudantes entram no bar e já vão juntando as mesas, para formar uma grande mesa. TITO (18), o garçom, vem para atendê-los.

TITO
Olá Ramon! Como estava a manifestação hoje?

RAMON
Olá, Tito! Fizemos mais um pouco de pressão na reitoria. Espero que em breve eu consiga uma reunião.

TITO
Eu queria ter ido, mas você sabe
que tenho que ficar o dia todo
agora para poder me manter aqui...

RAMON
Eu sei, Tito. Mas fique tranquilo,
vamos conseguir as bolsas de volta.

Tito sorri para Ramon e distribui cardápios para as pessoas
da mesa.

TITO
Já volto com uma cerveja para
vocês.

Jonas e Ramon sentam-se à mesa.

JONAS
Esta manifestação então es por
causa de las buelsas de estudo...

RAMON
Sim, o governo costumava dar bolsas
para alunos que precisavam de
auxílio para morar aqui em Buenos
Aires, os alunos que vinham de
outra cidade mas não tem condições
de se manterem. No Brasil tem isso
também, eu acho...

JONAS
Tien sim.

RAMON
Então, essas bolsas foram cortadas.
E agora os alunos que não tem
condições de se manter aqui ou
conseguem um trabalho de 12 horas
por dia como o Tito aqui, ou são
obrigadas a trancarem seus cursos.

JONAS
Você também dependia de las bolsas?

RAMON
Eu não, mas gosto de lutar pelas
coisas que acho corretas. Você não?

JONAS
Yo nunca participei de una
manifestacion. Creo que soy o tipo
de pessoa que aceita las cosas
como ellas são. Yo acho... No sé.

Jonas ri, sem graça.

RAMON
Mas se você fizer isso, muitas
coisas que você quer vão ficar para
trás, e muitas coisas que você não
concorda vão continuar acontecendo.
É nosso dever lutar pelo que
acreditamos.

JONAS
Usted pode estar cierto...

RAMON
Tu.

JONAS
Yo o que?

RAMON
Tu, pode usar 'tu' para falar
comigo. Não 'usted'. Sou seu amigo,
não um senhor de idade.

Ramon ri.

JONAS
Perdón, como te disse, yo no sé
hablar espanhol mucho bien.

RAMON
Mas é normal, aos poucos vai
aprendendo. Tu, meu amigo, o que tu
fazia no Brasil que te trouxe pra
cá?

JONAS
Yo trabalhava num banco. Era noivo,
ia me casar. Morava com mi mãe.

RAMON
Parece uma vida normal. O que
aconteceu?

JONAS
No sé. No estava feliz. Mi vida era
tudo o que muitos outros queriam,
pero faltava alguma cosa.

RAMON
E veio procurar o que faltava em
Buenos Aires?

JONAS

Na verdade, Buenos Aires es minha primeira parada. Voy a outros quatro lugares ainda.

RAMON

Sério? Que outros lugares?

JONAS

Prefiro no dizer. Quiero ter la libertad de mudar de ideia. Puede ser que yo cancele las passagens e fique por aqui mesmo.

Jonas ri.

RAMON

Buenos Aires é uma ótima cidade. Não me espantaria se você decidisse ficar aqui de vez.

Ramon toma um grande gole de sua cerveja, deixando seu copo quase vazio.

RAMON (CONT.)

Bom, abandonar tudo e mudar de país, se isso não é se manifestar a favor do que você acredita, eu não sei o que é!

Jonas e Ramon riem.

RAMON (CONT.)

Você sabe que eu também tenho o sonho de viajar pelo mundo... Meu livro favorito...

Ramon abre sua mochila e tira o livro On the Road, de Jack Kerouac, dando o livro a Jonas.

RAMON (CONT.)

É este aqui.

Jonas fica espantado.

JONAS

No puede ser!

Jonas deixa o livro de Ramon sobre a mesa e abre sua mochila, tirando seu exemplar do livro de Kerouac. Ramon ri.

JONAS (CONT.)

"Para onde estamos indo, cara?"

RAMON

"Eu não sei, mas temos que ir"

Os dois se olham com admiração e sorriem.

RAMON (CONT.)

É meu amigo, você é muito corajoso. Acho que todo mundo tem o sonho de largar tudo e viajar. Mas poucos têm essa coragem. E você devia ser bem rico no Brasil pra conseguir fazer isso, né?

JONAS

No... Yo ganhava bien, mas... pero, gastei mis economias do casamento para pagar as passagens... 3 anos juntando quase todo mi salário.

RAMON

Entendi. Sua noiva deve ter ficado muito brava!

JONAS

Ela vai superar.

RAMON

E quanto tempo pretende ficar aqui?

JONAS

Dois meses.

Tito chega com várias cervejas e todos da mesa gritam o nome de Tito, comemorando. Ramon serve um copo para Jonas e para si mesmo.

RAMON

Dois meses então? E onde está hospedado?

JONAS

Em um albergue, Fun Hostel.

RAMON

Fun Hostel é uma espelunca.

JONAS

È mesmo, pero es lo que posso pagar. Depois das passagens no sobrou mucho dinheiro.

RAMON

Olha Jonas, eu geralmente não faço isso com qualquer um, mas eu sinto que te encontrar, um fã de Kerouac como eu, não foi por acaso...

JONAS

O que queres dizer com eso?

RAMON

Quero dizer que acho que posso te ajudar.

Ramon sorri e Jonas sorri de volta.

INT. SALA DE ESTAR - REPÚBLICA - DIA

Ramon e Jonas entram pela porta da frente da república. O espaço é bem amplo. Um sobrado grande, com paredes revestidas com madeiras. Há grafites nas paredes, uma escadaria que dá para os quartos na parede do fundo, um sofá velho e imenso bem no centro da sala e várias almofadas grandes pelo chão, em volta de um tapete. Uma televisão de tubo fica em frente ao sofá e um toca discos em uma mesa ao lado da TV. Há também uma grande mesa de madeira com bancos acoplados como as mesas de parques onde se fazem piqueniques.

RAMON

Jonas, bem vindo à República Los Muchachos.

JONAS

Tu tienes certeza que isso es una buena ideia, Ramon?

RAMON

Claro, Jonas. Já falei com os rapazes e eles estão ansiosos para te conhecer. E além do mais, você vai ajudar a gente, dando uma geral na casa e cozinhando, então não tem porque ficar achando que está se aproveitando de nós.

JONAS

Tudo bien.

Ramon pega o megafone que está no sofá da sala e chama os garotos.

RAMON

Atenção galera! Nosso novo morador chegou! Favor descer seus traseiros gordos aqui! Grato.

Carlo, JOSI (21) e GUILLERMO (23) saem de seus quartos e descem as escadas para a sala de estar.

JOSI

Este é o brasileiro que vai fazer umas caipirinhas pra gente?

RAMON

O próprio.

JOSI

Sou o Josi.

Josi e Jonas apertam as mãos.

GUILLERMO

Sou o Guillermo, como você está?

Guillermo abraça Jonas que parece surpreso por receber um abraço.

JONAS

Hola, Guillermo, estoy muy feliz de estar aqui.

RAMON

O Carlo você conheceu ontem.

CARLO

Sim, olá novamente Jonas. Seja bem vindo.

JONAS

Olá, Carlo.

Carlo olha para Jonas da cabeça aos pés, enquanto Jonas sorri sem graça.

RAMON

E cadê ela? A minha garota.

LUNA (19) sai pela porta da cozinha e entra na sala.

LUNA

Não sou de ninguém a não ser de mim mesma, otário. Sou apenas sua namorada.

Os rapazes riem de Ramon.

RAMON
Não seja assim, minha linda. Seja dócil por favor. Estamos com um morador novo.

Luna chega perto de Ramon e lhe dá um beijo.

LUNA
Então esse é o garoto que vai me ajudar a lidar com a bagunça desses demônios?

JONAS
Hola Luna! Prazer em te conocer.

Luna abraça Jonas.

LUNA
Uma boa mudança de tom aqui nessa casa. Um rapaz educado. Podem ir tomando nota, trogloditas.

JOSI
Luna, o garoto é estrangeiro. Nem sabe como são as coisas aqui.

LUNA
Mas não interessa, educação você aprende em qualquer lugar, não importa de onde você veio. E podem ir lá lavar o banheiro de vocês porque nem eu nem o Jonas somos obrigados.

JONAS
Yo meio que soy, né. Estoy morando de favor.

Luna chega perto do ouvido de Jonas e fala baixo.

LUNA
Não deixe esses homens mais folgados do que eles já são, por favor.

Luna pega o megafone e grita com os rapazes.

LUNA (CONT.)
Todo mundo agora vai fazer o que eu falei! Eu e o Jonas vamos preparar o almoço de vocês, bando de inúteis.

Luna sorri meiga para Jonas e Ramon e volta para a cozinha enquanto os outros garotos correm para os quartos deixando apenas Jonas e Ramon na sala.

RAMON
Que mulher!

JONAS
De fato!

Luna grita de dentro da cozinha.

LUNA
O que vocês dois estão esperando?

Ramon sobe para os quartos e Jonas entra rapidamente na cozinha.

INT. QUARTO DE RAMON - DIA

O quarto de Ramon é um pouco bagunçado. Nele há uma cama box que quase toca o chão de tão baixa, e em cima dela lençóis desarrumados e várias peças de roupa. Há também duas estantes cheias de livros, e uma escrivaninha com um desktop e uma máquina de escrever.

Jonas entra no quarto com sua mala e sua mochila, deixando a mala do lado da porta. Ele recolhe algumas roupas que estão no chão e as coloca sobre a cama. Ele se senta na cadeira em frente à escrivaninha e abre sua mochila, retirando uma folha e uma caneta, e começa a escrever uma carta.

JONAS (V.O.)
Mãe, te escrevo para avisar que estou bem. Sei que você deve estar louca para saber onde estou, porém não posso te dizer, pois tenho certeza que você viria me procurar.

INT. QUARTO DOS GAROTOS - DIA

JONAS (V.O.)(CONT.)
Você já deve ter lido minha carta onde explico minhas razões por ter saído de casa. Não me odeie por favor.

Jonas recolhe várias peças de roupa do chão e tenta organizá-las no armário.

EXT. RUA DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES - DIA

JONAS (V.O.) (CONT.)
Precisava de liberdade para me
conhecer, precisava de liberdade
para viver. É difícil viver uma
vida onde você não sabe quem você
é. Onde seu papel é reduzido para o
de um coadjuvante.

Ramon e os garotos da república fazem mais uma manifestação.

INT. BANHEIRO DA REPÚBLICA - DIA

JONAS (V.O.) (CONT.)
Preciso enfrentar as adversidades
da vida para me encontrar.

Jonas puxa um longo tufo de cabelo do ralo do chuveiro.

EXT. PAREDE DA UNIVERSIDADE - DIA

JONAS (V.O.) (CONT.)
Preciso de me conectar com pessoas
novas para me descobrir.

Ramon e Josi picham o muro da universidade com os dizeres
"Educação para todos!".

INT. SALA DE ESTAR DA REPÚBLICA - NOITE

JONAS (V.O.) (CONT.)
Mas você pode ficar tranquila, pois
não quero ser uma pessoa diferente.
Só quero me encontrar. Só quero
encontrar um lugar em que eu seja
feliz.

Todos os moradores da república estão sentados na sala,
fumando um bong. Carlo oferece para Ramon, que recusa pois
está tomando um mate, e então oferece a Jonas, que também não
fuma e passa adiante o bong.

INT. COZINHA DA REPÚBLICA - DIA

JONAS (V.O.) (CONT.)
Encontrar algo que eu realmente
goste de fazer.

Jonas cozinha um arroz carreteiro em uma panela imensa.

INT. SALA DE ESTAR DA REPÚBLICA - DIA

JONAS (V.O.) (CONT.)
Algo que de fato faça alguma
diferença e que realmente toque as
pessoas.

Os moradores da república comem o arroz de Jonas. Jonas fica
na expectativa para saber a opinião de todos a respeito de
sua comida e todos olham para ele com cara de espanto. Jonas
fica constrangido achando que não gostaram e então todos
sorriem e gritam elogiando.

EXT. FRENTE DA REITORIA DA UNIVERSIDADE - DIA

JONAS (V.O.) (CONT.)
E para isso precisei sair da minha
zona de conforto. Precisei me
aventurar.

Ramon segura um cartaz que diz "A reitoria precisa se
manifestar!". Ele olha para uma janela específica no segundo
andar e começa a apontar o cartaz para ela. Uma cortina se
fecha na janela, mas Ramon continua apontando o cartaz.

INT. QUARTO DE RAMON - NOITE

JONAS (V.O.) (CONT.)
Sei que isso pode significar o fim
de uma vida confortável, mas pelo
menos estou vivendo...

Jonas está deitado em um colchão inflável e vê Ramon dormindo
sentado na cadeira em frente ao computador. Jonas se levanta,
desliga o computador e leva Ramon para a cama dele.

INT. COZINHA DA REPÚBLICA - DIA

Jonas e Luna estão cortando alimentos, conversando e rindo.
Ramon chega e abraça Luna por trás. Jonas sorri.

EXT. PRAÇA HOUSSAY - DIA

Carlo, Guillermo, Josi chegam na praça com skates. Jonas está
com eles usando um capacete. Guillermo e Josi saem com seus
skates e fazem manobras, enquanto Carlo tenta ensinar Jonas a
andar de skate.

Jonas consegue ficar em pé no skate por alguns metros, mas logo cai dentro de uma rampa.

Os três rapazes vão checar se Jonas está bem e ele está deitado no chão rindo.

JONAS (V.O.) (CONT.)
E estou finalmente me divertindo.

INT. CAFÉ SAN BERNARDO - NOITE

JONAS (V.O.) (CONT.)
Então não se preocupe comigo,
porque tudo vai ficar bem. Eu vou
ficar bem.

Todos os moradores da república fazem um brinde com copos de cerveja no bar. Todos eles participam em seguida de uma partida de sinuca.

INT. QUARTO DE RAMON - DIA (CONTINUAÇÃO CENA 29)

JONAS (V.O.) (CONT.)
Te amo muito. De seu filho, Jonas.

Jonas termina de escrever a carta, coloca em um envelope, e sai do quarto.

INT. COZINHA DA REPÚBLICA - DIA

Luna conecta seu iPod a uma caixa de som que está na mesa da cozinha. Jonas está cortando legumes. Uma música em português começa a tocar.

JONAS
Estás ouvindo uma música brasileira?

LUNA
Sim, estou. Você conhece?

JONAS
Nunca ouvi.

LUNA
Como assim? É Tulipa Ruiz! Já deve ter ouvido com certeza.

JONAS
No me acuerdo... Este tipo de música no toca en las rádios.

LUNA

Mas é maravilhosa! Gosto dela,
Alice Caymmi, Chico Buarque, Los
Hermanos...

JONAS

Nossa, tu conoces música brasileña
mejor do que yo! Ouvi a Los
Hermanos apenas.

LUNA

Deveria conhecer sua cultura
melhor... A cultura brasileira é
muito rica. Admiramos muito a
cultura de vocês aqui na Argentina.
Só nossos filmes que são melhores.

Ramon entra na cozinha.

RAMON

Não concordo, acho que tem muitos
filmes brasileiros excelentes
também!

JONAS

Tengo que concordar com Luna. Los
filmes brasileños no são muy
buenos.

RAMON

Talvez você esteja assistindo só os
ruins. O cinema brasileiro, assim
como o Brasil, é cheio de boas
histórias. As pessoas só esquecem
de compartilhá-las.

LUNA

Uau, que profundo meu amor!

RAMON

Trogloditas tem cultura também!

Os três riem.

RAMON (CONT.)

E que delicias você tem pra gente
hoje, Jonas?

JONAS

Hoy teremos empanadas.

RAMON
Empanadas! Vamos ver se serão
melhores que as da minha tia
Chiquita! Bom, espero vocês daqui a
pouco ali na sala. Acabei de voltar
de uma conversa com um
representante da Universidade.
Tenho uma possível boa notícia.

LUNA
Ok, meu amor. Já estamos terminando
aqui.

Ramon sai da cozinha. Jonas olha as carnes na panela e
percebe que Luna está nervosa cortando o resto dos legumes.

JONAS
Que passa, Luna?

LUNA
Posso te fazer uma pergunta, Jonas?

JONAS
Por supuesto!

Luna ri.

LUNA
Muito bem, aprendendo as
expressões! Então, o que você está
achando das manifestações? Você já
era ativista?

JONAS
No! Nunca me envolvi com causa
alguma. Pero nunca he conocido una
persona tan enamorada por una causa
como Ramon! Él me hizo comprender
los motivos de las manifestaciones.

LUNA
É, o Ramon pode ser bem persuasivo.

JONAS
Tu sabes como el se, no sé la
palabra, se engajou com las
manifestaciones?

LUNA
Você não sabe? É por minha causa,
Jonas. Eu perdi a bolsa. Desde
então Ramon nunca mais sossegou.
Por isso fico tão nervosa...

JONAS
E se tu pierdes la bolsa...

LUNA
Tenho que voltar para San Rafael.
Não tenho como me manter aqui...

JONAS
Pero se Ramon tem lo tiempo para
lutar por eso...

LUNA
O problema é maior que isso... Isso
destruiu o relacionamento dele com
a família dele porque...

Josi entra na cozinha.

JOSI
Luna! Ramon perguntou se você sabe
onde estão as latas de tinta dele.

LUNA
Depois terminamos nossa conversa,
Jonas. Vou ali ajudá-lo a encontrar
as tintas. Como ele perdeu essas
tintas Josi?

JOSI
Não sei, perdeu no meio da bagunça

Luna e Josi saem da cozinha. Jonas fica sem entender nada e
continua mexendo nas carnes, com uma expressão confusa.

INT. SALA DE ESTAR DA REPÚBLICA - NOITE

Jonas entra na sala e todos os moradores da república já
estão sentados no sofá esperando Ramon falar.

RAMON
Bom, agora que está todo mundo aqui
posso dizer. Um representante do
reitor me chamou para conversar
hoje à tarde e me disse que o
reitor quer conversar comigo a
respeito das bolsas amanhã.

JOSI
A boa notícia é que você vai se
encontrar com o reitor?
(MAIS)

JOSI (CONT.)

Achei que você poderia ir para seu apartamento na Avenida Libertador e conversar com ele a hora que quisesse...

Ramon olha impaciente para Josi.

RAMON

Você sabe que não é assim, Josi. A boa notícia é que o reitor está finalmente disposto a conversar sobre as bolsas, e quem sabe ele até possa ter conseguido mais subsídios do governo.

GUILLERMO

Mas pode ser que ele não tenha nada também...

LUNA

Ei, ei. Vamos pensar positivo pelo menos uma vez. O reitor até então não queria nem tocar nesse assunto. Essa reunião... é motivo de comemorar!

RAMON

Exato! Jonas, traga as empanadas! Depois que comermos, vamos sair pra comemorar!

CARLO

Onde vamos?

GUILLERMO

Parque de la Costa? Talvez seja legal.

JONAS

O que és lo Parque de la Costa?

LUNA

Um parque de diversão, sabe? Montanha russa?

Jonas entra em pânico com a ideia de Guillermo e se exalta.

JONAS

Não!

GUILLERMO

Ok, então talvez não seja legal... Outra ideia?

RAMON

Eu tenho uma ideia melhor.

INT. CASA DE TANGO - NOITE

Jonas, Ramon, Luna, Josi, Guillermo e Carlo entram no salão onde vários casais estão dançando tango.

JOSI

Por que a gente veio aqui? Tem uma festa muito melhor numa boate aqui na rua debaixo!

LUNA

Sossega Josi! Ramon adora dançar tango para comemorar... E é uma boa chance pro Jonas conhecer nossa dança. Sabe dançar tango, Jonas?

JONAS

Yo no sé dançar nada.

LUNA

Um dos meninos vai te ensinar. Carlo!

CARLO

Si.

LUNA

Carlo vai te ensinar. Vou ali dançar com o Ramon.

JONAS

Se tu ficas desconfortável, yo...

CARLO

De maneira alguma. Te ensino. Antigamente, tango era dançado entre homens, sabia?

Carlo pega Jonas e arma o tanguero.

JONAS

No sabía. O que tengo que hacer?

CARLO

Segue meus movimentos.

Ramon dança com Luna, enquanto Carlo dança com Jonas e Josi dança com Guillermo. Todos riem e se divertem.

JONAS
Yo pensava que tango era una dança muy sexy.

CARLO
E você não está achando sexy?

Carlo sorri para Jonas e Jonas fica sem graça. Depois de alguns minutos dançando, a música muda e eles trocam de pares. Jonas dança com Guillermo, Luna dança com Carlo e Josi dança com Ramon.

JONAS
Me perdoa se yo errar. Nunca dancei tango.

GUILLERMO
Tranquilo... Jonas, você era noivo de uma garota no Brasil certo?

JONAS
Sí...

GUILLERMO
Hum... Ok.

JONAS
Por que perguntas?

GUILLERMO
Por nada.

JONAS
Ah Guillermo, diga logo.

GUILLERMO
É que o Carlo...

Josi para de dançar com Ramon.

JOSI
Já deu né Ramon, podemos ir pra outra festa?

RAMON
Ok, vamos Josi! Chame os outros!

Josi interrompe a conversa entre Guillermo e Jonas.

JOSI
Agora que dançamos já podemos ir, não é amigos? Querem conhecer uma festa de verdade?

JONAS
Pero no es muy tarde? Son 2 de la mañana!

JOSI
Ah, ótimo! Estamos com tempo ainda, a balada acabou de abrir!

INT. BOATE - NOITE

Ramon, Luna, Josi, Carlo e Guillermo dançam ao som de música eletrônica. Jonas dança com eles e por um instante olha para o alto e sorri.

INT. QUARTO DE RAMON - DIA

Jonas está dormindo em seu colchão no chão quando Ramon começa a mexer com ele para que ele acorde.

RAMON
Acorda Jonas! Você vai comigo na reunião com o reitor!

Jonas acorda, atordoado.

JONAS
Yo? Por que yo?

RAMON
Porque quero sua companhia comigo lá no gabinete. E também porque tentei acordar todo mundo e ninguém se mexeu, só você. Então vamos!

INT. SALA DE ESPERA DO REITOR - DIA

Ramon e Jonas estão sentados em um sofá. Jonas boceja. Há um quadro do Papa Francisco na parede. PAULINA (49), secretária do reitor, entra na sala.

PAULINA
Ramon! Há quanto tempo não te vejo! Olha como você tá crescendo!

RAMON
Você sabe bem por que não me vê faz tempo, tia Paulina.

Paulina e Ramon se abraçam.

PAULINA

Sei sim. Mas você tem que entender o lado do...

RAMON

É, mas ele não entende o meu lado também.

PAULINA

É claro que ele entende, querido. Enfim, acho que já podem entrar. O reitor está esperando.

INT. SALA DO REITOR - DIA

Jonas e Ramon entram na sala. O reitor GUTIERREZ (56) está sentado em sua cadeira.

GUTIERREZ

Olá, filho.

RAMON

Olá, papai.

JONAS

Papá?

GUTIERREZ

Quem é esse?

RAMON

Senhor reitor, esse é Jonas. Ele é brasileiro e está visitando Buenos Aires. Ele está morando na república há mais de um mês.

GUTIERREZ

Prazer em te conhecer, Jonas. Espero que esteja gostando de Buenos Aires.

JONAS

O prazer es todo meu, señor Gutierrez. Estoy gostando mucho de la ciudad.

GUTIERREZ

Muito bom.

RAMON

Senhor reitor, estou aqui porque preciso de um posicionamento a respeito das bolsas.

(MAIS)

RAMON (CONT.)

Vai haver algum subsídio do governo, ou de empresas privadas?

GUTIERREZ

Olha, filho, o negócio é o seguinte. Estamos completamente sem verba para dar a bolsa permanência para os alunos. Tentamos algumas instituições, mas não tivemos sucesso. Mas não te chamei aqui para falar com você, o líder das manifestações. Te chamei aqui para falar com meu filho, e dizer que eu sei seus motivos e que posso te ajudar.

RAMON

Não sei o que o senhor está pensando, mas não quero nenhum privilégio. Só quero o que é de direito dos estudantes que não tem condição...

GUTIERREZ

Eu darei a bolsa para Luna. Ela poderá continuar os estudos dela aqui.

RAMON

E os outros alunos?

GUTIERREZ

No momento, eles terão que aguardar mais um pouco. Não posso ajudar a todos.

Ramon olha para Jonas, que está sorrindo por causa da bolsa de Luna.

RAMON

Isso não está certo, pai.

Jonas olha para Ramon, confuso.

GUTIERREZ

É para isso todo esse seu movimento, não é? Para manter sua garota ao seu lado. Com a bolsa dela garantida você pode finalmente sossegar...

RAMON

Você acha que todo o meu esforço para conseguir as bolsas é só por causa da Luna? Claro que eu entrei nessa luta por causa dela. Mas eu não sou egoísta ao ponto de conseguir o que eu quero e fodam-se os outros.

GUTIERREZ

É claro que você é egoísta! Você está fazendo isso só para provar que você está certo. Mas você não entende que não há nada que eu possa fazer! Você está perdendo seu tempo e desmoralizando seu pai aqui dentro!

RAMON

Você sabe muito bem que pode ajudar essas pessoas. Você só não quer porque significa que você vai ter que lutar por algo que não te interessa! Isso não afeta você, não afeta sua família...

GUTIERREZ

Não afeta a minha família? Meu filho não vai me visitar há 4 meses por causa disso! Sua mãe me pergunta todo dia se eu consegui algum progresso com as bolsas e chora porque não te vê nunca... A minha família se quebrou por causa disso!

RAMON

Me desculpe por essa situação, mas eu não posso deixar meus colegas. Tenho que lutar por eles, tenho que lutar por um mundo melhor... Mesmo que isso me machuque demais.

Ramon se levanta.

RAMON (CONT.)

Quando conseguir algum progresso, faremos uma nova reunião. Agora tenho que ir. Vamos Jonas.

Gutierrez olha desapontado para Ramon enquanto ele caminha em direção à porta. Jonas se levanta e segue Ramon até a saída.

EXT. PLAZA SAN MARTÍN - DIA

Jonas e Ramon caminham pela praça.

JONAS

Por que no me dices que su padre era o rector?

RAMON

Porque é irrelevante, Jonas. Devo tratar o reitor como reitor, e não como meu pai.

JONAS

Si, pero no achas que estás tratando su padre como el rector? Por que no visitas tu madre?

RAMON

Da última vez que eu fui, tivemos uma briga feia. E eu jurei que não iria mais vê-los. Pelo menos até essa situação se resolver.

JONAS

Mi padre murrió quando yo era niño. E sinto falta de mi madre todos los dias.

RAMON

Sinto muito.

JONAS

Deveria aproveitar su tiempo com eles. Se tivesse vivido com mi padre más tiempo, no sería essa bagunça que soy hoy.

RAMON

Mas eu estou em uma luta, Jonas. Sacrifícios devem ser feitos. Eu sonho com essa universidade sendo o lugar perfeito, e para isso acontecer eu tenho que lutar. E isso se tornou algo muito maior que a Luna. Tem muitas outras pessoas que precisam da nossa ajuda. O que meu pai disse de certa forma é verdade. Querendo ou não, lutar pelo que você quer é um ato egoísta. Eu estou fazendo isso porque eu quero, porque eu quero uma universidade melhor.

JONAS

No, Ramon. Tu no es egoísta. Tu haces eso por las personas. Se todos fossem como tu, no haveria la necesidad de protestos e manifestaciones. En Brasil yo no comprendia las manifestaciones, porque yo no tenia o que reclamar. Yo era un privilegiado. Por su causa yo sé que las personas tienen que luchar por sus creñas, por sus derechos. Las personas tienen que luchar por un mundo mejor. Tu haces eso Ramon, tu és un verdadero héroe.

Ramon olha para Jonas, sorri e lhe dá um abraço.

INT. SALA DE ESTAR DA REPÚBLICA - DIA

Jonas e Ramon chegam na república e todos os outros moradores vão para a sala.

LUNA

E aí, meu amor? Como foi lá com o reitor? Ele conseguiu as bolsas?

RAMON

Ele não conseguiu nada. Ele só tentou me convencer a desistir de organizar as manifestações.

CARLO

Mas não podemos parar então...

RAMON

Não vamos parar de jeito nenhum. Vamos continuar! Não podemos nos contentar com a situação do jeito que está. Já estou planejando um próximo passo, algo grande... Mas agora vou descansar um pouco, tá pessoal?

Os cinco ficam em silêncio desapontados enquanto Ramon sobe até seu quarto.

INT. QUARTO DE RAMON - NOITE

Jonas entra no quarto e Ramon está deitado em sua cama lendo um livro.

JONAS

Con permiso, amigo.

RAMON

Pode entrar Jonas, esse é seu quarto também.

Jonas entra e senta na cama ao lado de Ramon.

JONAS

Entonces, Ramon. Semana que vem yo iré para mi próximo destino.

Ramon fica surpreso, como se não tivesse compreendido o que Jonas lhe acabou de dizer. Jonas sorri, mas com um semblante triste.

RAMON

Semana que vem? Já faz dois meses que você está aqui com a gente?

JONAS

Si, se pasó muy rápido. Pero és como dice Kerouac: "El camino debe conducir, eventualmente, a todo el mundo"

RAMON

Eu entendo.

Ramon abraça Jonas.

RAMON (CONT.)

Ter a sua companhia foi a melhor coisa que aconteceu nessa república, e acredite quando eu digo que muita coisa já aconteceu aqui.

JONAS

Gracias, hermano.

RAMON

Por isso, vamos fazer uma festa de despedida para você! Vou interromper as manifestações essa semana para aproveitar sua companhia.

JONAS

No es necesario.

RAMON

Eu insisto, irmão.

Ramon olha nos olhos de Jonas e segura sua mão. Jonas se levanta da cama e caminha até a porta, quando se vira para Ramon novamente.

JONAS

Ramon, yo nunca te pregunté eso pero... ¿Por qué me has traído aquí para vivir con usted? Yo era un forastero.

RAMON

Além de ser um fã de Kerouac, como eu?

JONAS

Además de Kerouac.

RAMON

Eu vi inocência em seus olhos, Jonas. Eu vi uma pessoa que merecia uma ajuda para recomeçar. E eu quis ser a primeira mão a te ajudar nessa jornada.

JONAS

Y sólo puedo agradecer por eso.

RAMON

Eu também tenho uma dúvida quanto aquele dia.

JONAS

Diga.

RAMON

Por que aceitou ir em uma manifestação que nem sabia sobre o que era, com um cara que você acabou de conhecer?

JONAS

Pero la respuesta es bastante obvia! Tu me diciste que iríamos ao bar después. Y yo estava loco por una cerveza!

Jonas e Ramon riem. Jonas sai do quarto.

INT. SALA DE ESTAR DA REPÚBLICA - NOITE

A república está lotada de pessoas e muitos copos de bebida espalhados. Uma música alta está tocando enquanto as pessoas conversam e riem. Na parede da sala está uma faixa que diz "Hasta Luego Jonas!". Jonas está conversando com Guillermo e outras pessoas quando Josi o chama.

JOSI

Jonas, a cerveja está acabando, você sabe onde estão as caixas de cerveja que o Ramon comprou?

JONAS

Creo que ellas están en el cuarto de Ramon, porque no habia espacio en la cocina.

JOSI

Ok, vou lá buscar.

JONAS

No precisa. Yo voy.

INT. CORREDOR DA REPÚBLICA - NOITE

Jonas está indo em direção ao quarto quando ouve a voz de Luna. Ele olha para dentro do quarto e ela está falando ao telefone.

LUNA

Isso, papai. Eu volto semana que vem. Preciso que você me pegue com seu táxi na rodoviária. Sim, dez da noite. E pergunta pra Maria se ela ainda tem aquela vaga no mercadinho. Ok. Te amo também. Até logo.

Luna desliga o telefone e Jonas entra no quarto.

INT. QUARTO DA REPÚBLICA - NOITE

Luna se surpreende com Jonas.

LUNA

Há quanto tempo você está aí?

JONAS

No créo que tu vas partir también, Luna. E tu sueño de ser médica?

LUNA
O sonho vai ter que esperar um pouco. Não estou conseguindo mais me manter aqui Jonas. Não posso mais consumir a vida do Ramon. Tenho que deixar ele ser livre.

JONAS
Pero él te ama, Luna.

LUNA
Eu também o amo. Muito. Por isso preciso ir embora. Peço para que você não conte isso pra ele. Ele já está triste demais porque você está indo embora.

JONAS
Ok, pero peço que reconsidere.

LUNA
Já me decidi, Jonas. É o melhor para nós dois.

Jonas abraça Luna.

EXT. - FRENTE DA REPÚBLICA - DIA

Luna, Guillermo, Carlo e Josi estão na frente da república quando saem Jonas e Ramon pela porta. Jonas carrega sua mala e Ramon carrega a mochila de Jonas. Ramon se vira para Jonas.

RAMON
Nenhuma chance de Buenos Aires ser o seu destino final?

Jonas sorri.

JONAS
Me gustó mucho Buenos Aires. Pero preciso ir a mis otros destinos para saber qual és lo mejor para mi.

LUNA
É uma pena, porque você já é quase da nossa família.

RAMON
Ele é da nossa família. E a família dele vai estar sempre aqui esperando por uma visita, né pessoal?

Jonas olha para Luna e ela fica sem graça enquanto os outros três dizem que sim.

JONAS
Ahora preciso abraçar todo mundo.

Jonas abraça Josi, Carlo e Guillermo.

JOSI
Espera um pouco Jonas, que eu já tava esquecendo que a gente tem coisas pra te dar.

JONAS
O quê?

Josi corre para dentro da república.

CARLO
Relaxa, você vai gostar.

Josi volta com um saco com vários alfajores.

JONAS
Yo no créo!! Alfajor!

GUILLERMO
Agora tem um lanchinho pra viagem!

JONAS
Como se dice em Brasil, vocês são foda! Amo vocês chicos.

Os quatro se abraçam de novo. Jonas guarda os alfajores na mochila.

LUNA
Agora venha me dar um abraço, seu brasileiro sem vergonha.

Jonas abraça Luna, que começa a chorar.

LUNA (CONT.)
Vou sentir muito sua falta, você sabe.

JONAS (SUSSURANDO)
Yo sé, yo también. Piensa mejor en su decision ok?

Luna consente com a cabeça.

JONAS (CONT.)
Y no llores por mi, Argentina!

Jonas e Luna riem. Depois de abraçar Luna, Jonas aperta a mão de Ramon.

JONAS (CONT.)

E tú... quiero que tú saibas que aprendi muchas cosas contigo. Tú és un grande líder e me ensinou a luchar por las cosas que créo. Muchas gracias, mi amigo.

Ramon abraça Jonas forte.

RAMON

Não te ensinei nada Jonas, você descobriu tudo sozinho. Eu sei que vai descobrir muito mais em sua jornada. Só precisa acreditar em você. Muitas coisas maravilhosas ainda estão por vir, você só precisa estar aberto a elas.

JONAS

Sea fuerte hermano, continúe luchando, siempre.

O táxi chega. Jonas pega sua mala e sua mochila e enquanto caminha na direção do veículo, olha para trás e vê os cinco acenando para ele. Luna com um semblante triste e abraçada a Ramon.

INT. TAXI - DIA

Jonas entra no táxi.

JONAS

Para el Aeroparque, por favor.

Jonas chora mas sorri ao mesmo tempo enquanto o táxi se afasta da república.



WALFHAM
BAY PLACA DA AMERICA CABO FANVEL
DO NORTE
MADEIRA
COBBY BAY
RIGOLETO
FT. GEORGE
BATTLE HURON
GRAND FOLLS
TERRA NOVA
ST. JOHN'S
IS. ST. PIERRE E MIQUELON

EUROPA

OCEANO ATLÂNTICO NORTE

ÁFRICA

PORTUGAL
ESPAÑA

ARGÉLIA
LÍBIA
EGÍPTO

PLACA AFRICANA

LINHA DO EQUADOR

ROCHE DO SÃO PEDRO E SÃO RAULDO (BR)

ARquipélago DE FERNANDO DE NORONHA (BR)

MALI
NÍGER

CHADE
SUDÃO

BENIN
NIGÉRIA

REP. CENTRO AFRICANA

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

GABÃO

REP. DEM. DO CONGO

REP. DO CONGO



I SINOPSES

Seguem as sinopses dos capítulos seguintes da minissérie, que ainda estão com os roteiros em desenvolvimento.

SEGUNDO EPISÓDIO — KAWAGOE

No Brasil, acompanhamos um dia estressante no trabalho de Jonas e conhecemos sua paixão pela culinária. Na segunda parte do episódio, descobrimos que Jonas foi para Tóquio onde, em busca de um albergue, acaba pegando um trem para a cidade vizinha Kawagoe. Lá ele conhece o restaurante da família Hasegawa, onde consegue um emprego como assistente de cozinha. Jonas então tenta ajudar a família a reestruturar o restaurante, que entrou em decadência após a morte da mãe da família, a tempo do Festival de Kawagoe.

TERCEIRO EPISÓDIO — GAMBELA

Acompanhamos as amizades que Jonas tinha no Brasil, desde criança até a vida adulta. Em seguida, descobrimos que o terceiro destino de Jonas é a Etiópia, onde ele vai ajudar Gemma, uma médica inglesa do Médicos Sem Fronteiras, a cuidar de refugiados do Sudão. Assim, Jonas acaba ficando muito amigo de Chewie, um garoto de 12 anos que adora futebol, mas que acaba sendo sequestrado por seu pai, um líder de um grupo rebelde sudanês.

QUARTO EPISÓDIO — AMSTERDÃ

O relacionamento amoroso de Jonas com sua noiva Gabriela no Brasil é o foco da primeira parte do episódio. O episódio vai explorar principalmente a bissexualidade oprimida de Jonas. Quando chega ao seu quarto destino, Amsterdã, Jonas está em choque após passar por momentos tensos na Etiópia, então passa a usar drogas e beber excessivamente. Após conseguir um emprego como garçom no bar de Jasmijn, Jonas conhece Dries, o outro garçom por quem ele acaba se apaixonando.

QUINTO EPISÓDIO — NOVA IORQUE

No início do último episódio, acompanhamos a infância de Jonas e seu relacionamento com seu pai, um investigador que foi assassinado quando Jonas tinha 11 anos, e a relação superprotetora de sua mãe. Jonas chega ao seu último destino, Nova Iorque, e vai trabalhar como au pair na casa de Janet, uma produtora de peças da Broadway que se divorciou recentemente e não tem tempo para cuidar de seu filho Peter, de 8 anos. Com a ajuda de Janet, Jonas acaba conseguindo um estágio em um renomado restaurante e se apegando a Peter, mas ainda não tem certeza se Nova Iorque é de fato seu destino final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. 10. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KEROUAC, Jack. On the Road – Pé na Estrada. Porto Alegre: Editora L&PM Pocket, 2006.

MARKENDORF, Marcio. Road Movie: A narrativa de viagem contemporânea. Londrina: Estação Literária, Volume 10A, p. 221-236, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL10A-Art16.pdf>>. Acesso em 04 jul. 2016.

ONFRAY, Michel. Teoria da viagem. Porto Alegre: P&PM, 2009.

PAIVA, Samuel. "Gêneses do gênero road movie". In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3403-1.pdf>>. Acesso em: 04 jul.

SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TODOROV, Tzvetan. As morais da História. Lisboa: Europa-América, s/d (Original francês é de 1991).

FILMOGRAFIA

Alice nas Cidades(Alice in den Städten), Wim Wenders, Filmverlag der Autoren, Westdeutscher Rundfunk, Alemanha, 1974. 110min.

Latitudes, Felipe Braga, O2Play, Losbragas, House Entertainment, Brasil, 2014. 82min.

Livre (Wild), Jean-Marc Vallée, Fox Searchlight Pictures, Pacific Standard, River Road Entertainment, EUA, 2014. 115min.

Na Natureza Selvagem (Into the Wild), Sean Penn, Paramount Vantage, Art Linson Productions, Into the Wild, River Road Entertainment, EUA, 2007. 148min.

Terra Estrangeira, Walter Salles e Daniela Thomas, VideoFilmes, Brasil, 1995. 100min.

[pi
tan
ga] DESIGN
EDITORIAL